



X FESTIVAL DO MEL DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS
X SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA APICULTURA E
MELIPONICULTURA DO CARIRI PARAIBANO

III EVENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO

20 a 22 de setembro de 2018



Toxicidade sobre *Apis mellifera* L. de combinações de inseticidas usados no controle de pragas em cucurbitáceas

Sávio Matheus de Sá Callou¹; Carlos Henrique Peixoto de Barros²; Leandro Clemente da Conceição²; Luiz Antônio Freire Alencar Silva²; Ewerton Marinho da Costa³

¹Graduando em Agronomia pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, Paraíba. E-mail: smtavares0@gmail.com; ²Graduando em Agronomia, pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, Paraíba. E-mail: henriquepeixotodb8@gmail.com; leandro.clemente15@gmail.com; luiz-tn@hotmail.com; ³Orientador, D. Sc., Professor da Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, Paraíba. E-mail: ewertonmarinho10@hotmail.com

RESUMO: As abelhas são consideradas os agentes mais adaptados e eficientes no processo de polinização. Em áreas agrícolas, um dos polinizadores mais eficientes é a abelha *Apis mellifera* (Hymenoptera: Apidae), pois sua presença é imprescindível para obtenção de frutos em várias culturas exploradas economicamente, como, por exemplo, em áreas de produção de cucurbitáceas. Contudo, apesar da importância para polinização, nos últimos anos tem-se observado o desaparecimento de abelhas em áreas agrícolas, sendo o uso de produtos fitossanitários considerado o recurso tecnológico mais impactante para os agentes polinizadores. Com isso, o número de pesquisas relacionadas ao tema vem crescendo, e a busca por informações que subsidiem o manejo de pragas com ênfase na preservação de agentes benéficos as culturas é fundamental. Portanto, o objetivo do trabalho foi avaliar os inseticidas Imidacloprido+Betaciflutrina e Clorantraniliprole+Abamectina, nas doses mínima e máxima recomendada para o controle de pragas em cucurbitáceas, via ingestão, sobre *A. mellifera*. O trabalho foi realizado no laboratório de Entomologia do CCTA/UFCG, Campus Pombal-PB, em Delineamento Inteiramente Casualizado, composto por cinco tratamentos [Testemunha absoluta (água destilada), duas dosagens de Imidacloprido+Betaciflutrina (500 e 1000 mL/ha) e duas dosagens de Clorantraniliprole+Abamectina (300 e 500 mL/ha)] e cinco repetições, sendo cada unidade experimental formada por 10 abelhas adultas. As abelhas foram expostas aos inseticidas no interior de arenas (constituídas de recipientes plásticos com 15 cm de diâmetro e 15 cm de altura, com a extremidade coberta por tela fina), via fornecimento de dieta (Pasta cãndi) contaminada por cada um dos tratamentos. Após a exposição aos tratamentos foi avaliada a mortalidade das abelhas durante um período de 72 horas. A mortalidade foi corrigida pela fórmula de Abbott e os dados obtidos foram submetidos a análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste não paramétrico de Kruskal Wallis ao nível de 5% de significância. Foi verificada diferença significativa entre os inseticidas avaliados e o tratamento testemunha. Os inseticidas Imidacloprido+Betaciflutrina e Clorantraniliprole+Abamectina, nas doses mínimas e máximas avaliadas, ocasionaram 100% de mortalidade sobre as abelhas ao final do período de avaliação, sendo considerados extremamente tóxicos a *A. mellifera* via ingestão. Ressalta-se que novas pesquisas devem ser realizadas a partir dos resultados obtidos visando aumentar o número de doses testadas, uma vez que, foram utilizadas as doses registradas para o manejo de insetos praga somente de cucurbitáceas.

PALAVRAS-CHAVE: Abelha. Cucurbitáceas. Inseticidas. Mortalidade.